

ARISTOCRACIA RURAL (GRUPOCARMOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *aristocracia rural* é a organização sociopolítica com base em privilégios de classe detentora de grandes extensões de terras herdadas, presenteadas ou adquiridas devida ou indevidamente, repassadas e mantidas por gerações do mesmo grupocarma por tempo indeterminado.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *aristocracia* vem do idioma Francês, *aristocratie*, derivado do idioma Latim, *aristocratia*, e este do idioma Grego, *aristokratía*, “poder; organização social e política monopolizadora; classe privilegiada; fidalguia”. Surgiu no Século XVII. O termo *rural* deriva do idioma Latim Tardio, *ruralis*, “rural; rústico; campestre”, derivado de *rus*, “o campo, em oposição à cidade”. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Aristocracia agrária. 2. Classe nobre agrícola; classe privilegiada agrícola. 3. Elite rural. 4. Fidalguia rural. 5. Nobreza rural; nobreza da terra. 6. Oligarquia rural.

Neologia. As duas expressões compostas *aristocracia rural arcaica* e *aristocracia rural moderna* são neologismos técnicos da Grupocarmologia.

Antonimologia: 1. Burguesia. 2. Clérigo. 3. Monarquia; regime monárquico. 4. Plebe. 5. Soberania popular.

Estrangeirismologia: a *landed gentry class*; o *entitlement*; o *landlord*; o *landlordism*; o *landowner*; o *country estate*; o *manor*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às interprisões grupocármicas.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Aristocracia significa assedialidade*.

Ortopensatologia: – “**Aristocracia.** Na intrafiscalidade, o **pior holopensene** nem sempre é o da favela, e sim o da aristocracia. A convivência com a Alta Sociedade é dificultada pelo exercício constante do poder. Boa parte dos grã-finos pensa poder mandar até mesmo na extrafiscalidade”.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene da aristocracia; o holopensene do grupo aristocrático rural; os grupopensenes; a grupopensenidade; os retropenseses seculares; a retropensenidade; o holopensene aristocrático sustentado por famílias tradicionais.

Fatologia: a aristocracia rural; a posse de terras, historicamente, como forma estável e respeitada de riqueza; a aquisição de terras por meio de casamentos e condecorações; o nome de família; as disputas de terras entre povos; a defesa da territorialidade; as terras presenteadas por monarcas àqueles a quem lhe prestava grandes serviços; o prestígio de herdar terras ao longo de inúmeras gerações; a determinação de herdar terras de acordo com a ordem de nascimento; as terras arrendadas; a adoção de mão-de-obra escrava pelos senhores de terras no passado; a apropriação indevida de terras pela mudança da cerca do vizinho; a invasão de terras alheias; o usucapião; a reivindicação, no presente, de terras pertencentes no passado histórico a povos locais; as desavenças familiares na divisão de terras herdadas; o sistema colonial consolidando a aristocracia rural na História do Brasil; o poder dos grandes proprietários rurais no segundo reinado brasileiro; os barões do império brasileiro; a formação de Companhias de Comércio privilegiadas por monarcas; a distribuição de terras abandonadas para cultivo pelo sistema de sesmarias em Portugal e península ibérica desde o Séculos XII, devido à expulsão dos árabes pelos cristãos iniciada no Século XI e, posteriormente, adotada no Brasil para expansão colonial; o sistema de morgadios

ou morgados e capelas fúnebres no sul da Europa entre os Séculos XIV e XVII; o conservadismo das famílias aristocratas para manterem o *status quo*; os títulos nobiliárquicos; o poder aristocrático rural influenciando os processos eleitorais; a estagnação do modo de vida dos nobres rurais pela localização interiorana; o caipirismo; o sistema de servidão na sociedade feudal; o enriquecimento passivo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a repetição de retrovidas associadas à sociedade rural; os credores grupocármicos do passado ligados às conscins detentoras de terras; a oportunidade de assistir e reparar danos do passado por meio da lucidez quanto aos dividendos grupocármicos; as parapopulações presas a bolsões holopensênicos de regiões em conflito por litígios territoriais.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo interiorose-apriorismose*; o *sinergismo dos casamentos arranjados*.

Principiologia: o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio do viver de aparências*; o *princípio da convivialidade* restrita a círculo social aristocrático.

Codigologia: a ausência do *código pessoal de Cosmoética* (CPC); a necessidade de *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria da interprisão grupocármica*; a *teoria do holocarma*.

Tecnologia: as *técnicas autopesquisísticas conscienciológicas* auxiliando nas reconciliações grupocármicas.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Conviviologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopara-geneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Paracronologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Para-Historiologia*; o *Colégio Invisível da Intrafisicologia*; o *Colégio Invisível da Sociologia*; o *Colégio Invisível da Politicologia*; o *Colégio Invisível da Seriexologia*; o *Colégio Invisível da Egocarmologia*; o *Colégio Invisível da Holocarmologia*.

Efeitologia: o *efeito controlador do pacto colonial*; o *efeito manipulador da Igreja detentora de terras*; o *efeito secular de patopenses nas interprisões grupocármicas*.

Neossinapsologia: os tradicionalismos arraigados impedindo a criação de neossinapses.

Ciclologia: o *ciclo colônia-matéria prima-metrópole-produtos manufaturados-comércio*; o *ciclo patológico das famílias tradicionais*; o *ciclo mantenedor de propriedades por meio de casamentos de conveniência*; os *ciclos das automimeses dispensáveis*.

Enumerologia: a propriedade rural; a fazenda; o feudo; a quinta; a herdade; a chácara; o sítio.

Binomiologia: o *binômio hereditariedade-vitaliciedade*; o *binômio autocrata-monarca*; o *binômio boavidismo-melin*; o *binômio dinastia-elitismo*; o *binômio consanguinidade-hereditariedade*; o *binômio poder-subjugação*; o *binômio família-heráldica*.

Interaciologia: a *interação aristocracia-monarquia*; a *interação escravo-nobre-aristocrata*; a *interação agricultura-mineração*; a *interação boavidismo-parasitismo*; a *interação controle-submissão*; a *interação Igreja-aristocracia*; a *interação políticos-ruralistas*; a *interação detenção de terras-poder político*.

Crescendologia: o *crescendo patológico do esbanjamento*; o *crescendo da dependência do Estado*; o *crescendo da subordinação aos senhores de terras*.

Trinomiologia: o *trinômio poder político-poder ideológico-poder econômico*; o *trinômio prestígio-status-posição*; o *trinômio aparências-hipocrisia-inautenticidades*; o *trinômio superioridade-fechadismo-antifraternismo*; o *trinômio poder-posição-prestígio*; o *trinômio apriorismose-arrogância-preconceito*; o *trinômio clérigo-nobre-monarca*.

Polinomiologia: o *polinômio feudalismo-burguesia-aristocracia-monarquia-igrejas*.

Antagonismologia: o *antagonismo vender barato / comprar caro*; o *antagonismo Estado Mundial / aristocracia*; o *antagonismo governo democrático / governo autocrático*; o *antagonismo tradicionalismo / vanguardismo*; o *antagonismo governo para todos / governo para poucos*; o *antagonismo virtude / hipocrisia*; o *antagonismo autopromoção / autenticidade*.

Paradoxologia: o *paradoxo da pseudossuperioridade*; o *paradoxo interpriional de miniganhos imediatos poderem gerar megaperdas seculares*.

Politicologia: a *timocracia*; a *oligocracia*; a *assediorocracia*; a *plutocracia*; a *escravocracia*; a *baratrosferocracia*; a *autocracia*.

Legislogia: a *leis agrárias*; a *lei do menor esforço evolutivo*.

Filiologia: a *aristocraciovilia*; a *assediofilia*; a *grupocarmofilia*; a *materiofilia*; a *mimeticofilia*; a *politicofilialia*; a *egofilia*.

Fobiologia: a *xenofobia*; a *neofobia*; a *evoluciofobia*; a *conviviofobia*; a *autopesquisofobia*; a *recinofobia*; a *raciocinofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da abstinência da aristocracia*; a *síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB)*.

Maniologia: a *interiorosemania*; a *megalomania*; a *apriorismomania*; a *egomania*; a *mania de menosprezar os outros*; a *mania de superioridade*; a *mania de acomodar-se*.

Mitologia: o *mito do sangue azul*; o *mito do poder divino*.

Holotecologia: a *aristocraticoteca*; a *grupocarmoteca*; a *monarquicoteca*; a *politicoteca*; a *nosoteca*; a *socioteca*; a *regressoteca*.

Interdisciplinologia: a *Grupocarmologia*; a *Parapatologia*; a *Conviviologia*; a *Interpriologia*; a *Seriexologia*; a *Historiologia*; a *Interpriologia*; a *Holocarmologia*; a *Politicologia*; a *Intrafisicologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: as *famílias tradicionais*; as *famílias antigas*; os *políticos detentores de propriedades rurais*; a *conscin aristocrata*; as *consréus monarquistas*; as *consbéis aristocratas*; a *conscin não lúcida*; o *ser pré serenão vulgar*; a *conscin baratrosférica*.

Masculinologia: o *senhor de engenho*; o *escravocrata*; o *arrendador*; o *arrendatário*; o *proprietário rural*; o *ruralista*; o *latifundiário*; o *fazendeiro*; o *grileiro*; o *caipira*.

Femininologia: a *senhora de engenho*; a *escravocrata*; a *arrendadora*; a *arrendatária*; a *proprietária rural*; a *ruralista*; a *latifundiária*; a *fazendeira*; a *grileira*; a *caipira*.

Hominologia: o *Homo obtusus*; o *Homo sapiens monarchicus*; o *Homo sapiens amoralis*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens automimeticus*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens regressivus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens anticosmoethicus*; o *Homo sapiens abusor*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *aristocracia rural arcaica* = a resultante do poder político formal exercido por proprietários de grandes extensões de terra, ao longo de gerações sucessivas do mesmo grupocarma, embasada em privilégios hereditários e títulos nobiliárquicos; *aristocracia rural moderna* = aquela exercida pelos detentores de grandes extensões de terras a fim de manter privilégios grupais consolidados, embasada no poder de influência das conexões sociais e capital econômico.

Culturologia: a cultura do elitismo; a cultura aristocrática; a cultura do direito adquirido; a cultura obsoleta do nome de família; a cultura patológica dos privilégios; a cultura do status; a cultura das tradições das terras familiares; a cultura do boavidismo.

Casuística. Segundo a *Politicologia*, seguem 4 exemplos da influência da aristocracia rural na política e Sociedade do Reino Unido, listados em ordem alfabética:

1. **Conquistas** (até o Século XX): a apoderação, roubo e expropriação de terras nas raízes históricas da aristocracia inglesa e do Império Britânico.
2. **Emenda Weatherill** (Século XX): revogando o direito de voto hereditário de lordes, condes e condessas, viscondes, barões e baronesas na Casa dos Lordes, no parlamento inglês.
3. **Isenção fiscal** (Século XXI): a manutenção da riqueza dos aristocratas rurais ingleses isentos do pagamento de impostos, obtendo lucros garantidos pela lei no recebimento de dividendos de propriedades.
4. **Minas de estanho** (Século XIV): os nobres ingleses detentores de minas de estanho na Cornualha, Inglaterra (*Stannary law*).

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a aristocracia rural, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
02. **Autorresponsabilidade grupocármica:** Grupocarmologia; Homeostático.
03. **Aversão à monarquia:** Interprisiologia; Nosográfico.
04. **Bon vivant intelectual:** Teaticologia; Nosográfico.
05. **Ciclo persecutório:** Interprisiologia; Nosográfico.
06. **Conscin aristocrata:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Elitismo cultural:** Cosmoeticologia; Neutro.
08. **Feudalismo:** Historiologia; Nosográfico.
09. **Libertação do clã:** Grupocarmologia; Neutro.
10. **Monarquia:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Poder:** Politicologia; Neutro.
12. **Preconceito:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Retropensividade:** Pensenologia; Neutro.
14. **Síndrome da abstinência da monarquia:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Temperamento monárquico:** Nosotemperamentologia; Nosográfico.

A POSSE SECULAR DE TERRAS NAS MÃOS DE POUCOS PERPETUA A ARISTOCRACIA RURAL NA SOCIEDADE, FOSSILIZANDO ESTA CLASSE PRIVILEGIADA E MANTENDO INTERPRISÕES GRUPOCÁRMICAS POR GERAÇÕES A FIO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, identifica-se, tem afinidade ou mantém posturas aristocráticas? A dedicação às autopesquisas evolutivas libertadoras de comportamentos retrógrados é conduta priorizada?

Bibliografia Específica:

1. **Ramos Filho, Osmar;** *Cristo Espera por Ti – Edição Crítica e Comentada por Osmar Ramos Filho*; Romance do Espírito de Honoré de Balzac; psicografado por Waldo Vieira; revisores Eduardo Ferreira; Erotides Louly;

& Waldson Dias; 370 p.; 4 seções; 76 caps.; 9 cronologias; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 ilus.; 56 siglas; 5 *websites*; 404 notas; 56 refs.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 172 e 226.

2. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 440.

3. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 730 e 849.

4. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 137.

5. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivoculares***; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivoculares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 112.

Webgrafia Específica

1. **Brocklehurst, Alex; *The Weatherill Amendment*; House of Lords Library**; 21.11.2007; disponível em: <<https://www.parliament.uk/globalassets/documents/lords-library/hllweatherillamendment.pdf>>; acesso em: 14.02.2022; 20h25.

2. **Bryant, Chris; *How the Aristocracy preserved their Power*; Artigo; Jornal**; 07.09.2017; 5 figs.; disponível em: <<https://www.theguardian.com/news/2017/sep/07/how-the-aristocracy-preserved-their-power>>; acesso em: 14.02.2022; 20h40.

3. **Diniz, Mônica; *Sesmaria e Posse de Terras: Política Fundiária para Assegurar a Colonização Brasileira***; Artigo; Revista Histórica Online; São Paulo, SP; Edição N. 2; Junho de 2005; 5 refs.; disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/antiores/edicao02/materia03/>>; acesso em: 30.03.2024; 18h14.

4. **Firmino, Teresa; *História dos Morgados em Portugal (e não só) impulsionada por 1,6 Milhões de Euros***; Reportagem; Jornal; Lisboa, Portugal; 29.11.2018; 21h28; Seção: *Bolsas ERC*; 2 fotos; 1 vídeo; disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/11/29/ciencia/noticia/historia-morgados-portugal-nao-so-impulsionada-16-milhoes-euros-1852929>>; acesso em: 30.03.2024; 17h46.

5. **Oliveira, Plínio Corrêa de; *Gênese, Desenvolvimento e o Caso da “Nobreza da Terra”***; Artigo; Agência Boa Imprensa; 26.05.2019; 3 ilus.; disponível em: <<https://www.abim.inf.br/genese-desenvolvimento-e-ocaso-da-nobreza-da-terra/>>; acesso em: 14.02.2022; 19h58.

6. **Pires, Lara; *Aristocracia – O que é, Significado, Origem, Aristocracia Rural e no Brasil***; Artigo; Escola Educação Website; 19.11.2019; 1 ilu.; disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/aristocracia/>>; acesso em: 08.01.2022; 21h47.

G. C.